






Conheça o trabalho do André Moraes:

→  **Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>**

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

- . 11:30  USD Estoques de Petróleo Bruto 0,299M 1,215M
- . 11:30  USD Estoques de Petróleo em Cushing -2,608M
- . 16:00  USD Discurso de Bullard, Membro do FOMC

Resumo do Panorama

Novo Marco Regulatório do Saneamento devem movimentar nosso mercado.

Durante a madrugada sessão Asiática fechou sem direção única, com desconfiança na fala do assessor de Trump Peter Navarro sobre trade war, onde ele citou ontem que o acordo teria acabado, mesmo sendo desmentido, a imprensa chinesa sustenta a fala.

Europa opera no campo negativo nessa manhã, após dia de alta, a realização vem com o medo de nova onda do covid-19 no mundo.

Por aqui, a votação do marco regulatório do saneamento, sustenta o otimismo com entrada de novos investidores e assim atração de capital estrangeiro.

Agenda apenas o estoque de petróleo as 11:30*, de mais relevante.

Bom dia todos!!(Bertani)

* Horário de Brasília

Para Pregão de hoje:

	Variação 06:30h	Status
Hong Kong	-0,5%	Fechado
Tóquio	-0,07%	Fechado
Shanghai	0,3%	Fechado
Londres	-2,42%	Aberto
Euro Stoxx 50	-1,95%	Aberto
S&P 500 Futures	-0,93%	Aberto
Dow Jones Futures	-1%	Aberto
S&P 500 VIX	3,43%	Aberto

Petróleo

Contratos futuros de petróleo operam em baixa de olho na expansão de casos de coronavírus nos EUA.

American Petroleum Institute estimou ontem no fim da tarde que o volume de petróleo estocados nos EUA teve aumento de 1,7 milhão de barris.

Cotação:

Nessa manhã, perto das 06h30min* os contratos de Petróleo Brent eram cotados -1,24% e WTI, cotado -1,56%,operando em baixa nessa manhã, hoje temos estoques de petróleo as 11:30*. (Bertani)

* Horário de Brasília

Siderurgia e Mineração:

Mineradoras e siderúrgicas operam em queda nessa manhã em Londres, BHP -2,59%, Anglo American -2,73% e Rio Tinto -2,11 % Londres, demonstrando um dia negativo no setor de siderurgia e mineração, cotação essa das 06:30 Brasília. (Bertani)

* Horário de Brasília

Dólar Mundo a fora:

O índice Dólar (DXY), operava leve alta 0,22% em 96,86 pontos, perto das 06h30min*, onde ele operava forte contra emergentes e fraco com contra moedas fortes (Bertani)

* Horário de Brasília

Política

XP Política – Judiciário – TSE nega pedido de cassação da chapa Bolsonaro/Mourão

A maioria dos ministros do TSE rejeitou pedido de cassação contra o presidente Jair Bolsonaro e o vice, Hamilton Mourão, no caso sobre a instalação de outdoors em cidades espalhadas pelo Brasil durante as eleições de 2018.

Ainda tramitam no tribunal outras seis ações contra a chapa Bolsonaro/Mourão. Quatro delas tratam dos disparos em massa via Whatsapp e são consideradas as mais preocupantes para a defesa do presidente.

No julgamento de hoje, os ministros afirmaram que não havia provas de que o uso da propaganda irregular foi suficiente para desequilibrar as eleições ou de que os candidatos tinham conhecimento do que foi feito. Sob buzinação de manifestantes na porta do tribunal, o presidente, Luís Roberto Barroso, deu o recado: “aqui com ou sem buzinação, faz-se a coisa certa com base nas provas dos autos”.

Momento Saneamento

Presidente do Senado, Davi Alcolumbre, convocou sessão de amanhã tendo o projeto como único item da pauta.

Sessão prevista para iniciar às 16h.

Saneamento deve ser aprovado sem voltar para a Câmara, indo para o presidente Jair Bolsonaro que tem 15 dias para fazer vetos e sancionar o PL

TSE arquiva por unanimidade ação contra chapa Bolsonaro-Mourão por outdoors em 2018

Em julgamento esta noite, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu arquivar uma ação que pedia a cassação do mandato do presidente Jair Bolsonaro e do vice, Hamilton Mourão (PRTB), pelo suposto uso irregular de outdoors na campanha eleitoral. A decisão foi tomada por unanimidade. Votaram pelo arquivamento os ministros Og Fernandes, Luís Felipe Salomão, Tarcísio Vieira de Carvalho Neto, Sérgio Banhos, Edson Fachin, Alexandre de Moraes e Luís Roberto Barroso.

BC anuncia novo pacote de medidas para destravar até R\$272 bi em crédito

Por Marcela Ayres

BRASÍLIA (Reuters) - O Banco Central anunciou nesta terça-feira uma série de medidas para incentivar as instituições financeiras a concederem até 272 bilhões de reais em novos empréstimos, mirando especialmente o direcionamento a empresas de menor porte, que têm ficado desassistidas em meio à grave crise econômica instaurada com a pandemia de coronavírus. A ação com maior potencial de impacto envolve a otimização do uso de capital dos bancos para que, com o espaço liberado, turbinem novos empréstimos para micro, pequenas e médias empresas em até 127 bilhões de reais. Para tanto, o BC criou o chamado Capital de Giro para Preservação de Empresas (CGPE).

Em coletiva de imprensa, o presidente da autarquia, Roberto Campos Neto, explicou que, pelo arcabouço tributário hoje vigente, há uma diferença temporal entre o momento em que os bancos pagam o imposto após fazerem uma provisão e o instante em que esse pagamento é reconhecido contabilmente.

“É como se você pagasse o imposto antes e ficasse com um a receber lá na frente. Como você tem um a receber, isso vira um crédito, é um ativo seu”, disse.

Esse volume de ativos foi crescendo em função da própria expansão da carteira de crédito das instituições. Eles são incorporados na base de capital dos bancos, mas acabam consumindo muito capital.

Segundo o BC, 127 bilhões de reais dos chamados “ativos decorrentes de diferenças temporárias” consomem 105 bilhões de reais de capital das instituições. Esse mesmo volume, se aplicado em operações de crédito a micro, pequenas e médias empresas, consumiria 11 bilhões de reais de capital.

De olho nessa relação o BC vai possibilitar que os bancos possam optar por essa espécie de troca de ativo. Em contrapartida, as instituições deverão alocar o capital excedente em crédito para as empresas menores.

“Não é uma coisa que muda o balanço de riscos do banco, não é uma medida que gera nenhum custo fiscal, ela é neutra, e é uma medida em que você está otimizando o capital no balanço dos bancos, e essa otimização libera capital”, disse Campos Neto.

“Dado que estamos liberando capital, nós pedimos em contrapartida que seja feita um empréstimo, estamos direcionando porque entendemos que é importante direcionar para pequenas e médias empresas”, completou.

A linha do CGPE terá prazo mínimo de três anos e carência de seis meses e as contratações poderão ser feitas até 31 de dezembro deste ano.

As instituições financeiras deverão direcionar pelo menos 50% do capital liberado a empréstimos para empresas com faturamento de até 100 milhões de reais. Até 20% deve ser direcionado a empresas com faturamento entre 100 milhões e 300 milhões de reais, e até 30% para programas com risco compartilhado com o governo, como o novo Pronampe.

IMÓVEL COMO GARANTIA PARA MAIS EMPRÉSTIMOS

Para as famílias, a principal novidade será a possibilidade de uso de imóvel como garantia de mais de um empréstimo, o que ainda será formalmente encaminhado pelo governo ao Congresso via Medida Provisória (MP), disse Campos Neto, estimando o envio do texto ainda nesta semana. Nas contas do BC, a investida poderá movimentar um volume adicional de crédito de 60 bilhões de reais.

Na prática, a ideia é que o cliente do banco use parte do que já foi pago no seu financiamento imobiliário, podendo tomar esse dinheiro emprestado da instituição financeira ao mesmo custo acertado no contrato original.

“Se eu peguei um financiamento imobiliário que representava 60% do valor do imóvel e já paguei 30% do valor do imóvel, esses 30% que eu já paguei eu vou ter direito a pedir para o banco me emprestar nas mesmas condições do contrato original”, explicou o diretor de Regulação do BC, Otavio Damaso.

“É um empréstimo com uma garantia muito boa e que vai ter uma taxa muito boa também para o consumidor ... podendo ser usado da forma que a família que recorrer a esse crédito quiser”, acrescentou ele.

MAIS MEDIDAS

O BC divulgou outras ações para destravar o crédito nesta terça-feira. Também buscando favorecer empresas de menor porte, a autoridade monetária decidiu que o saldo de operações de crédito para financiamento de capital de giro para empresas com faturamento anual de até 50

milhões de reais, contratadas de 29 de junho a 31 de dezembro de 2020, poderá ser deduzido da exigibilidade do recolhimento compulsório sobre recursos de depósitos de poupança, pelo prazo de três anos.

Nessa frente, a expectativa é de liberação de até 55,8 bilhões de reais.

Além disso, o BC reduziu para 35%, ante 50%, o Fator de Ponderação de Risco (FPR) nas exposições de Depósitos a Prazo com Garantia Especial (DPGE) quando o depositante se tratar de instituição associada ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC), buscando incentivar o fluxo de recursos para garantir a liquidez das instituições financeiras de pequeno porte.

No fim de março, o BC anunciou a autorização para que instituições financeiras pudessem captar por meio de Depósitos a Prazo com Garantia Especial do FGC, num instrumento preventivo para ajudar especialmente pequenos e médios bancos neste momento.

Com a mudança desta terça-feira, o BC previu que haverá aumento da capacidade de concessão de crédito de até 12,7 bilhões de reais.

Finalmente, o BC também lembrou nesta terça-feira que promoveu a redução temporária de capital das instituições financeiras de menor porte (S5), incluindo cooperativas. A medida tem o potencial de liberação de 1,3 bilhão em exigibilidade de capital, o que pode gerar 16,5 bilhões de reais em crédito.

Campos Neto ressaltou que esta é a única medida do pacote anunciado nesta terça-feira que já foi concluída. O BC tem acompanhado seus desdobramentos e tem observado aumento na concessão de crédito pelas cooperativas, pontuou ele.

Ontem no Fechamento:

	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	95.975,16	0,67%	96.060
Índice Futuro	95.850	0,05%	96.092
Dólar Futuro	5.157	-1,87%	5.144,43

Com 'cortinho' na Selic vindo e reação de EUA e Europa, Ibovespa sobe

No Brasil, ata do Copom sugere espaço menor, mas aberto para novo ajuste nos juros; lá fora, contração da atividade econômica na zona do euro e nos EUA diminui fortemente, e Trump garante que acordo comercial com a China segue 'intacto'

Por Gustavo Ferreira, Valor Investe — São Paulo

A crise é brava, mas não há muito para onde correr com os rendimentos negativos da renda fixa batendo cada vez mais forte às portas.

Assim, foi retomado no Brasil nesta terça-feira (23) o ímpeto do investidor em busca de ações.

No Brasil, o Ibovespa fechou em alta de 0,67%, aos 95.975 pontos.

O volume movimentado pelos 75 papéis do Ibovespa nesta terça, de R\$ 20 bilhões, segue distante dos quase R\$ 30 bilhões diários de sessões recentes de rali. Mas já ficou algo acima dos R\$ 17 bilhões da véspera, um dos pregões mais mornos de 2020.

A ida às compras na B3 teve incentivo da ata da última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) do Brasil, divulgada pela manhã. O documento reforça o que foi indicado na última semana, quando a meta para os juros básicos (Selic) desceu de 3% para 2,25% ao ano. Embora mais reduzido e incerto, pode haver espaço para novos cortes.

Já o câmbio no Brasil refletiu o aumento do apetite por riscos. A porta aberta para cortes da Selic, mas só com uma frestinha, ajudou também a acentuar o refresco.

Seguindo a onda frente a outras moedas emergentes, o dólar comercial no Brasil ficou 2,25% mais barato nesta terça, indo aos R\$ 5,1517.

Ao contrário do que esse saldo do dia possa sugerir, as novas ondas pandêmicas nascendo em grandes economias, como Alemanha, Estados Unidos e China, e que trouxeram perdas no mundo todo na véspera, não viraram marola.

Há só dois dias, afinal, foi registrado um novo salto recorde do número de contágios por covid-19 em escala global – o Brasil foi o país a mais contribuir com esse salto.

Ainda assim, investidores encontraram em bons ventos vindos dos principais mercados ocidentais motivos para deixar a pandemia de lado, e retomar as compras com mais força.

O índice que mede o nível de atividade econômica (PMI, sigla em inglês) calculado pela IHS Markit, mostrou forte recuperação da zona do euro entre maio e junho. O índice saltou de 31,9 pontos, em maio, para 47,5 pontos, em junho.

O número ainda acusa retração, por estar abaixo do nível de 50 pontos. Mas, na comparação de mês ao outro, mostra rápida recuperação, e a zona do euro já está a um passo de virar a chave para expansão da atividade. No mês passado, também havia sido registrada reação rápida do bloco monetário. E, de novo, ainda mais velozmente do que as projeções médias do mercado indicavam.

Com isso, o Stoxx 600, índice cuja cesta teórica possui 600 ações de 18 países europeus, a alta foi de 1,30%, aos 367.40 pontos.

Veja o retrato final das principais bolsas europeias:

- Frankfurt (DAX): +2,13% (12.523 pontos)
- Milão (FTSE MIB): +1,86% (19.841 pontos)
- Paris (CAC): +1,39% (5.017 pontos)
- Madri (IBEX 35): 1,26% (7.438 pontos)
- Londres (FTSE): +1,21% (6.320 pontos)

Dos Estados Unidos, mais PMIs trouxeram empolgação, e fizeram lembrar as estimativas de recuperação em "V" a partir do segundo semestre sustentadas pelo banco central americano (Federal Reserve, o Fed) em meados de maio – e que colaboraram para o rali de retomada das bolsas iniciado após o furacão que passou em março, ao desembarcar da pandemia no Ocidente.

Por lá, o PMI composto pulou de 37 pontos, em maio, para 46,8 pontos, em junho. Um baita estímulo também. Mas, no caso americano, o pulo de um mês ao outro ficou abaixo do consenso médio das planilhas de analistas de Wall Street.

O mercado de petróleo, que operava em alta desde a manhã, reagiu mal ao anúncio sobre a atividade americana abaixo das expectativas - mesmo que tenha sido demonstrada rápida reação entre maio e junho.

O que era alta, sustentada há semanas pelos cortes de oferta de grandes produtores, especialmente da Organização de países exportadores de petróleo e seus aliados (Opep+), virou baixa com preocupações surgidas pela frente da demanda. Os Estados Unidos divulgam dados sobre estoques nesta quarta (23), o que também colaborou para algum ajuste de véspera.

Em Nova York (WTI, referência da indústria americana), contratos para entrega em agosto ficaram 0,88% mais baratos, com barris a US\$ 40,37. Em Londres (balizador do mercado global), recuo de 1,05%, aos US\$ 42,63.

Mas, do flanco americano, vieram mais incentivos importante para a fome de risco aflorar. Um aparente esfriamento de tensões comerciais dos Estados Unidos com a China devolveu parte da confiança sobre os rumos da economia global.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, avisou pelo Twitter na última noite que o acordo comercial parcial fechado com a China em janeiro segue de pé. O acerto está na corda bamba desde o começo da pandemia. A Casa Branca acusa o governo de Pequim de omitir o surgimento da covid-19, o que poderia ter colaborado para que a doença fosse disseminada por todo o planeta.

O principal assessor de Trump, Larry Kudlow, fez coro nesta terça aos tuítes presidenciais. Disse não só que o acordo está "intacto", repetindo as palavras do chefe, mas falou em engajamento chinês em atender os apelos americanos contra supostos roubos de propriedades intelectuais.

Saldo final em Nova York nesta terça:

- Nasdaq: +0,74% (10.131 pontos)
- Dow Jones: +0,50% (26.155 pontos)
- S&P 500: +0,43% (3.131 pontos)

Destaques do Ibovespa

As ações da Usiminas passaram praticamente o dia todo liderando os ganhos entre as ações do Ibovespa. No fechamento, as ações da companhia de siderurgia perderam o topo, mas subiam 10,34%.

Os papéis foram beneficiados como todos os demais do setor pela perspectivas positivas vindas do exterior. Mas subiram também pós elevações de preços-alvos promovida pelo Bradesco BBI em relatório. Analistas do banco alegam que queda na demanda interna de aço está menor do que esperavam.

No caso da Usiminas, sob mesmo efeito, houve ainda a elevação da recomendação "neutra" para a de "compra" dos papéis.

No sobe e desce que já virou tradição, conforme as percepções sobre a crise melhoram ou pioram, as ações das aéreas embolaram o jogo e fizeram "sanduíche de Usinimas", na primeira e terceira posições do dia. Azul, com alta de 9,06%; e Gol, na liderança, com salto de 10,86%.

E, mais uma vez, os papéis do banco BTG Pactual figuraram entre os maiores destaques positivos. O pulo de 3,25% desta terça ainda espelha a procura pelos papéis mais acirrada desde a véspera, com o anúncio de nova oferta primária na B3.

Os papéis da Petrobras, que chegaram a subir mais de 5% acompanhando a então alta do petróleo, perderam força com a virada de preços do mercado futuro. Ainda assim, a empresa com a segunda maior participação do Ibovespa foi das maiores responsáveis por sustentar o dia de ganhos.

Os papéis preferenciais (PN, que dão preferência por dividendos) da Petrobras subiram 3,34%; os ordinários (ON, que dão direito a voto em assembleias), outros 2,93%.

A ação da Vale, a mais pesada do Ibovespa, subiu 1,07%. Foi beneficiada pelo cenário externo positivo e acompanhando a maré do setor de siderurgia, ligado ao de mineração.

Outra grandona que subiu foi a B3, 3,87%. Conta aí o fluxo de dinheiro que segurará topando risco para fugir dos juros reais negativos da renda fixa.

A lanterninha voltou a cair no colo do IRB, com queda de 4,96%, devolvendo a alta fora da curva de quase 17% da véspera.

E com o dólar em queda desfavorecendo as receitas das exportadoras de celulose, as ações da Suzano fecharam em baixa de 2,44%; as da Klabin, de 1,92%.

Operações finalizadas em 23/06/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
15/06/2020	23/06/2020	EVEN3	900	R\$ 9,19	R\$ 11,46	R\$ 2.043,00
17/06/2020	23/06/2020	BBDC4	1.000	R\$ 22,53	R\$ 21,40	R\$ (1.130,00)
						R\$ 913,00

Operações iniciadas em 23/06/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/ Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Compra	B3SA3	52,07	49,44	54,69	59,94
Compra	GNDI3	65,52	62,96	68,07	73,19
Compra	MDIA3	41,07	39,83	42,30	44,78